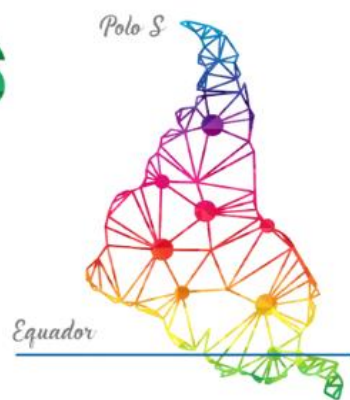




ELABVIS

I ENCONTRO LATINO-AMERICANO DE BEM VIVER E INOVAÇÃO SOCIAL

“Como podemos cultivar o Bem Viver nas cidades da
América Latina através das inovações sociais?”



TURISMO DE BASE COMUNITÁRIA NA ASSOCIAÇÃO DOS PEQUENOS PRODUTORES RURAIS DE FURNAS DOS DIONÍSIOS

TURISMO COMUNITARIO EN LA ASOCIACIÓN DE PEQUEÑOS PRODUCTORES RURALES DE FURNAS DOS DIONÍSIOS

Aline Hilária Dutra, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, aline.dutra@ufms.br

João Pedro Ferraz Zanetoni, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul,
joao.zanetoni@ufms.br

Milton Augusto Pasquotto Mariani, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul,
milton.mariani@ufms.br

Geraldino Carneiro de Araújo, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul,
geraldino.araujo@ufms.br

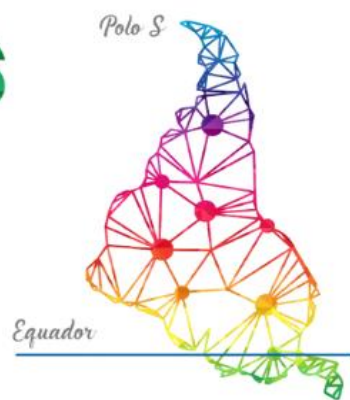
INTRODUÇÃO

O Turismo de Base Comunitária (TBC) tem como sua principal característica a concentração da gestão nas comunidades receptoras (Santos *et al.*, 2022). É compreendido como uma ferramenta para o desenvolvimento e fortalecimento de comunidades permitindo gerenciar os recursos turísticos enquanto mantém a participação local (Montero; Santos; Santos, 2021).

Neste contexto é possível pensar no TBC em comunidades rurais, fundamentadas em suas características específicas, sendo como uma ferramenta para a preservação, além de desempenhar papel crucial na valorização das rotinas comunitárias, produtos locais, na relação harmoniosa com o meio ambiente, na celebração das festas, ritos e costumes típicos (Irving, 2009; Zanetoni *et al.*, 2022).

O TBC destaca-se como uma alternativa socioeconômica significativa. Esse modelo promove o fortalecimento do grupo ao exigir autogestão e participação comunitária. Os esforços surgem da identificação com valores étnicos e expressões culturais singulares, aliados a paisagens naturais conservadas, que oferecem potencial para a atividade turística (Arruda; Gonçalves, 2020; Cardoso; Bomfim, 2022; Sudré; Figueiredo, 2023).

Segundo o Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA, 2023), em Mato Grosso do Sul existem 18 comunidades quilombolas com processo administrativo tramitando. Escolheu-se a Associação dos Pequenos Produtores Rurais de Furnas dos Dionísios como caso, por se tratar de uma comunidade quilombola que está implantando o TBC.



Furnas dos Dionísios é uma comunidade tradicional quilombola de Jaraguari-MS, constituída por pequenos sítios e chácaras, são famílias que têm como fonte de renda a comercialização de produtos da agricultura familiar, a criação de animais de pequenos ou médio porte, uma agricultura caseira e um projeto de TBC (Jesus; Silva-Melo; Gonçalves, 2023). Diante deste contexto apresentado, o objetivo deste texto é compreender o projeto de TBC no contexto de uma comunidade quilombola.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O turismo pode desempenhar um papel crucial no empoderamento e desenvolvimento das comunidades quilombolas, essas, por sua vez, preservam a rica herança cultural afro-brasileira. Por meio da música, dança, culinária e tradições, essas comunidades apresentam seus territórios como valiosas expressões históricas e culturais (Oppliger; Oliveira, 2022; Souza; Jesus, 2022).

O turismo nessas comunidades fortalece o orgulho por suas raízes ancestrais, permitindo que se tornem protagonistas de sua história, agentes ativos de mudanças desejadas e guardiões do patrimônio cultural. Além de contribuir para o sustento econômico de seus moradores (Jesus; Silva-Melo; Gonçalves, 2023).

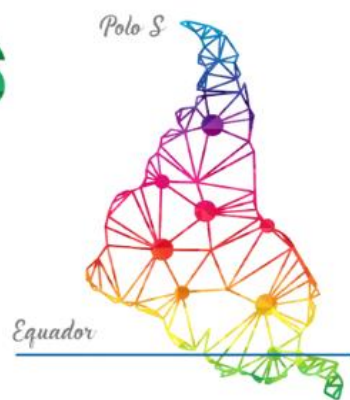
O turismo em quilombos é uma prática recente e estudos destacam os desafios enfrentados ao equilibrar a atração turística com a preservação de suas tradições (Xavier; Mariani; Arruda, 2023), podendo ser desenvolvido o TBC. As experiências do TBC operam nos princípios e valores da economia solidária, da visão ecológica e da emancipação da educação, seja de forma consciente ou não (Miranda, 2020; Cardoso; Bonfim, 2022; Zanetoni; Mariani; Araújo, 2023).

Considerando a gestão da atividade, o TBC é estruturado considerando fundamentos como: autogestão, associativismo e cooperativismo, democratização de oportunidades e benefícios, cooperação solidária e valorização da cultura local e patrimônio natural (Kiefer, 2021; Zanetoni *et al.*, 2022). Koga e Uyeti (2022) apontam a importância da organização interna para o desenvolvimento sustentável da iniciativa nos territórios.

O TBC destaca a importância cultural das comunidades tradicionais, buscando resgatar a memória por meio de trocas de experiências, além de reduzir danos causados pelo turismo de massa ao propor que a gestão seja feita com protagonismo da comunidade local (Zanetoni; Araújo; Mariani, 2024).

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa é exploratória, permitindo ampliar conhecimentos sobre um determinado objeto (Collis; Hussey, 2005) e descritiva, visto que busca descrever os aspectos dos fenômenos em estudo (Richardson, 2017). Além disso, a abordagem é qualitativa visto que se utilizou de observação de pessoas e entrevista, facilitando a compreensão dos comportamentos (Sampieri; Collado; Lucio, 2013).



A coleta de dados seguiu duas etapas distintas e complementares. Na primeira etapa foram utilizados dados secundários sobre a comunidade Furnas dos Dionísios (Oliveira; Marinho, 2009; Capoane *et al.*, 2022; Opplinger; Oliveira, 2022), a Associação dos Pequenos Produtores Rurais de Furnas dos Dionísios (Capoane *et al.*, 2022; Xavier; Mariani; Arruda, 2023), além do potencial desenvolvimento da atividade turística a partir dessa Associação (Souza; Jesus, 2022; Xavier; Mariani; Arruda, 2023). Foram realizadas duas visitas à Comunidade, em julho e setembro.

Na segunda etapa, os dados foram coletados a partir de uma entrevista com a Presidenta da Associação. O roteiro considerou a importância das comunidades quilombolas, as questões foram elaboradas considerando a revisão da literatura a partir de duas grandes categorias: a comunidade e o TBC. A aplicação do roteiro ocorreu em outubro de 2023 e a entrevista foi gravada com a permissão da entrevistada.

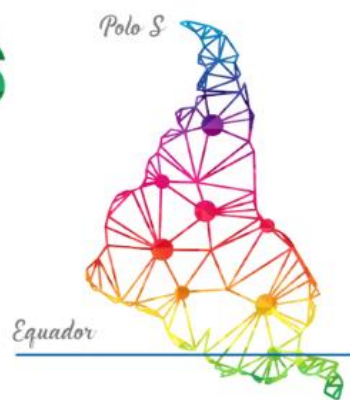
A análise dos dados seguiu os preceitos da análise de conteúdo (Bardin, 2015). Para tanto, o material coletado foi tratado de acordo com os princípios da pré-análise, exploração do material e tratamento dos dados. Procedimentos semelhantes são vistos em Opplinger, Oliveira (2022), Souza e Jesus (2022) e Xavier, Mariani e Arruda (2023), que trabalhavam com comunidades quilombolas e buscavam, entre outras questões, uma compreensão mais profunda sobre a comunidade e sua organização.

RESULTADOS

A Comunidade de Furnas do Dionísio tem uma história rica e uma forte conexão com a terra. Com cerca de 90 famílias, é composta por pequenos comércios, criação de animais (pequeno e médio porte) e agricultura familiar. Destaca-se a produção de rapadura, que deu origem ao Festival Anual da Rapadura de Furnas do Dionísio - reconhecido como Patrimônio Histórico e Cultural do estado (Jesus; Silva-Melo; Gonçalves, 2023).

Sobre as práticas da Associação e da Comunidade, existe uma valorização da reciprocidade e confiança, mantendo uma gestão organizada para resolver conflitos entre os membros: “[...] temos muitas falhas e cada um com seu jeito, seu modo de pensa, dá atritos, não é todo um mar de rosas, mas a gente busca tentar contornar esses atritos aí para fazer um melhor trabalho possível né” (Entrevistada). Esse tipo de prática vai ao encontro da forma de gestão solidária vista em iniciativas de TBC (Miranda, 2020; Cardoso; Bonfim, 2022; Zanetoni; Mariani; Araújo, 2023).

A atividade econômica principal da associação é a agricultura familiar, que inclui o cultivo de hortifrúti, a produção de derivados de cana-de-açúcar e farinha de mandioca. Atualmente, o TBC ainda não é considerado como atividade principal. Sobre a produção e qualidade de vida, os relatos apontam: “[...] aqui na Furnas você tem uma possibilidade de ter uma vida melhor, é você consegue uma renda boa e vivendo aqui, com tudo os produtos que tem aqui, você vê que não precisa comprar uma mandioca, uma fruta, banana, uma verdura, você tem uma vida melhor né, uma vida mais saudável também. [...] hoje as pessoas pagam o preço que tem que pagar, elas gostam da comunidade e cada vez o número de pessoas aumenta aqui dentro [...]” (Entrevistada).



As falas supracitadas destacam que a renda e a qualidade de vida na Comunidade de Furnas do Dionísio são percebidas de forma positiva. A Presidenta destaca que os moradores têm a oportunidade de ter uma vida melhor, com uma renda adequada proveniente das atividades agrícolas locais. Além disso, enfatiza que os habitantes têm acesso a produtos frescos e saudáveis, o que contribui para uma vida mais saudável. Dourado (2021) também destaca essa relação entre a qualidade de vida com a produção.

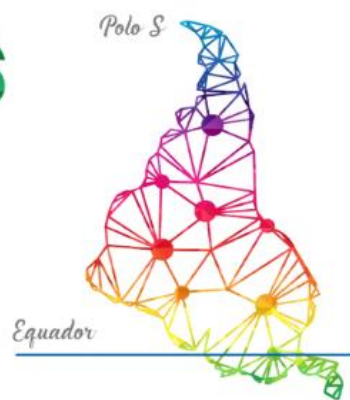
Os produtos locais são valorizados e a demanda aumenta, proporcionando potenciais para o desenvolvimento do turismo, potencial para desenvolver atividade turística em comunidades rurais vem sendo discutidas (Zanetoni; Araújo; Mariani, 2024). A região possui recursos naturais e culturais significativos que são atrativos para o turismo. Destacam-se as quedas d'água, trilhas, biodiversidade, culinária local e a história das famílias, que enriquecem a experiência dos visitantes ao transmitirem conhecimentos e valores. A cultura quilombola é expressa em manifestações artísticas, culinária, religiosidade e festividades tradicionais, preservando uma identidade cultural única e ancestral. Esses elementos motivam os visitantes pelas experiências turísticas, enquanto as comunidades quilombolas desempenham um papel importante na diversidade cultural e na luta por igualdade e justiça social, mantendo uma forte conexão com o território (Jesus; Silva-Melo; Gonçalves, 2023).

A Associação tem integrado o TBC como uma nova atividade. O projeto está em fase de desenvolvimento e já está sendo formatado para envolver pelo menos 70% da comunidade, tanto diretamente quanto indiretamente. Isso inclui o fornecimento de produtos locais para o restaurante do turismo, o que impulsiona a economia local. Com as vendas de produtos e a mão de obra dos moradores envolvidos, o planejamento busca mais pessoas sendo beneficiadas.

Sobre o projeto de TBC *“[...] nós estamos iniciando aqui, formatando aqui, colocando na prática esse Turismo de Base Comunitária. [...] A Prefeitura contratou a UEMS para desenvolver o projeto aqui na comunidade. E aí através da Prefeitura veio cursos da UEMS e o curso de monitor de Turismo, veio às oficinas [...] E através da Prefeitura, com o SEBRAE aqui dentro, com várias ações, vários cursos, várias oficinas [...]. A Prefeitura também trouxe a Fundação de Turismo aqui para dentro da comunidade”* (Entrevistada).

O projeto ainda se encontra em formulação sendo as parcerias fundamentais para o desenvolvimento do turismo, ainda mais por seu potencial em torno de capacitações (Zanetoni; Araújo; Mariani, 2024). As parcerias com a Prefeitura de Jaraguari, a Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS), o Sebrae e a Fundação de Turismo promoveram cursos e capacitações em monitor de turismo, além de colaboradores para o desenvolvimento do projeto de TBC.

O TBC é compreendido como uma gestão comunitária da atividade turística (Zanetoni; Mariani; Araújo, 2023) e o trabalho dos moradores é um trabalho coletivo. Na Comunidade o trabalho no turismo é ligado à família, caracterizada pela cooperação e união entre os membros. Existe um forte desejo de sucesso e uma consciência da importância da colaboração: *“[...] É um trabalho coletivo, que exige muita união, muita vontade que dê certo, mas que a gente tem outros exemplos aí de outros quilombos que deram super certo e que hoje é a base da economia”* (Entrevistada).



No que diz respeito à organização do trabalho e da renda, a remuneração do trabalho nas atividades do TBC na comunidade é feita de forma organizada e equitativa, que garante uma distribuição justa e transparente dos recursos entre os membros da Comunidade envolvidos nas atividades do turismo, além disso, a organização é feita a partir dos próprios membros, possuindo um caráter autônomo, como visto em vários casos de TBC, em que, a sua maneira, cada comunidade organiza o trabalho e a renda.

CONSIDERAÇÕES

O objetivo deste texto foi o de compreender o projeto de TBC no contexto de uma comunidade quilombola. Em Furnas dos Dionísios a gestão é inclusiva e de confiança, as atividades desenvolvidas envolvem a agricultura familiar como principal atividade econômica. Atualmente estão iniciando o TBC como atividade econômica secundária. O TBC se apresenta com atividades turísticas considerando os atributos naturais (queda d'água, trilhas e biodiversidade) e o potencial dos atributos culturais (culinária local, histórias, festividades e arte). O planejamento/projeto visa integrar o TBC com uma nova atividade, que está em desenvolvimento.

O trabalho no TBC é visto como coletivo e familiar, focado na cooperação e na geração de trabalho e renda, sendo que o trabalho é desenvolvido de acordo com funções específicas e a remuneração é baseada na quantidade trabalhada por cada membro. Para o desenvolvimento do TBC tem sido importante as parcerias com a Prefeitura de Jaraguari, UEMS, SEBRAE e Fundação de Turismo. A comunidade entende que o TBC vai desenvolver a cultura local com passeios que destacam a importância de preservar e transmitir a história da comunidade, de forma a valorizar os saberes ancestrais e populares, com a preservação dos aspectos tradicionais da sua cultura e saberes, como a dança, a música, e a história oral.

PALAVRAS-CHAVE: Comunidade Quilombola; TBC; Geração de Renda.

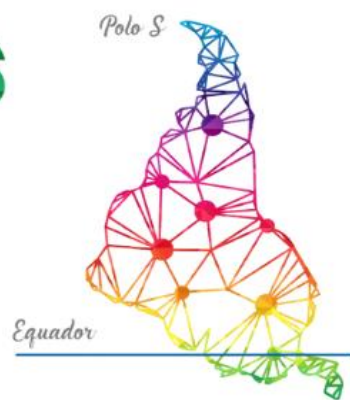
REFERÊNCIAS

ARRUDA, Dyego de Oliveira; GONÇALVES, Juliano Pessanha. Limites e possibilidades no desenvolvimento de estratégias de Turismo de Base Comunitária em um território quilombola. **INTERAÇÕES**, v. 21, n. 1, p. 107-123. 2020.

<http://dx.doi.org/10.20435/inter.v21i1.1968>

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. 1. ed. Edições 70, 2015.

CAPOANE, Viviane; SILVA, Daiane Alencar da; GUIMARÃES, Thaís de Oliveira; FUSHIMI, Melina. Caracterização geoambiental da bacia hidrográfica do Córrego Pombal e avaliação do potencial geoturístico da comunidade quilombola Furnas do Dionísio, Jaraguari – MS. **Revista Brasileira de Geografia Física**, v. 15, v. 01, p. 68-91. 2022.



CARDOSO, Tássio Simões; BOMFIM, Natanael Reis. Turismo de base comunitária quilombola na Bahia (Brasil): Uma práxis educativa decolonial e transmoderna. **Turismo e Sociedade**, Curitiba, v. 15, n. 2, p. 201-219, maio-agosto de 2022.

<http://dx.doi.org/10.5380/ts.v15i2.86476>

COLLIS, Jil; HUSSEY, Roger. **Pesquisa em administração**: um guia prático para alunos de graduação e pós-graduação. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.

DOURADO, Nathan Pereira. Territorialidade camponesa e o bem viver agroecológico: o caso do assentamento Contestado em Lapa, Paraná. **Revista Campo-Território**, v. 16, n. 41, p. 212-241. 2021. <https://doi.org/10.14393/RCT164110>

INCRA. **Processos Abertos Por Superintendência**. 2023. Disponível em:
<https://www.gov.br/incra/pt-br/assuntos/governanca-fundiaria/processos_regularizacao_abertos_29.11.23.pdf> Acesso em: 20 de fevereiro de 2024.

IRVING, Marta de Azevedo. Reinventando a reflexão sobre turismo de base comunitária – inovar é possível? In: BARTHOLO, Roberto; SAN SOLO, Davis Gruber; BURSZTYN, Ivan. (orgs.). **Turismo de base comunitária**: diversidade de olhares e experiências brasileiras. Rio de Janeiro: Letra e Imagem, 2009. p. 108-119.

JESUS; Djanires Lageano Neto de; SILVA-MELO, Marta Regina da; GONÇALVES, Debora Fittipaldi. Projeto de extensão curso monitor de turismo: contribuições transdisciplinares na formação da comunidade quilombola de Furnas do Dionísio, Jaraguari - Mato Grosso do Sul. **Revista Conexão UEPG**, Ponta Grossa, Paraná - Brasil. v. 19, e2322211, p. 01-14, 2023. <https://doi.org/10.5212/Rev.Conexao.v.19.22211.042>

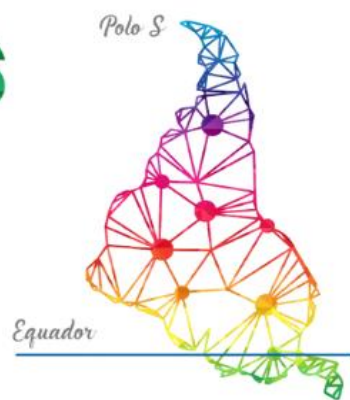
KIEFFER, Maxime. El turismo de las comunidades rurales en México: un turismo alternativo enmarcado en la Economía Social y Solidaria. **OTRA ECONOMÍA**, v. 14, n. 26, p. 62-82. 2021.

KOGA, Erika Sayuri; UYETI, Joyce Hiromi. Turismo de base comunitária e unidades de conservação paulista: mapeamento de iniciativas, benefícios e desafios. **Brazilian Journal of Production Engineering**, v. 8, n. 5, p. 40-45, 2022.

MIRANDA, Rodrigo Fernández. Cuatro pilares para el funcionamiento de procesos colectivos: apuntes sobre gobierno, autorregulación, gestión y relaciones en organizaciones de la Economía Social y Solidaria. **OTRA ECONOMÍA**, v. 13, n. 24, p. 25-45. 2020.

MONTERO, Carla Guerrón; SANTOS, Laura; SANTOS, Daniele. O etnoturismo de base comunitária visto de dentro: turismo quilombola e a busca por sustentabilidade no Brasil. **Revista Turismo: Estudos & Práticas (RTEP)**, v. 10, n. 2, jul./dez. 2021.

OLIVEIRA, Aneliza Martins; MARINHO, Marcelo. Comunidade quilombola de Furnas do Dionísio: aspectos relacionais entre cultura, turismo e desenvolvimento local. In: BARTHOLO, Roberto; SAN SOLO, Davis Gruber; BURSZTYN, Ivan. (Orgs.). **Turismo de**



base comunitária: diversidade de olhares e experiências brasileiras. Rio de Janeiro: Letra e Imagem, 2009. p. 334-347.

OPPLIGER, Emilia Alibio; OLIVEIRA, Ademir Kleber Morbeck de. Turismo como possibilidade econômica para o desenvolvimento sustentável da comunidade quilombola de Furnas dos Baianos, Aquidauana, Mato Grosso do Sul. **Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional**, v. 18, n. 2, p. 98-111. 2022.

RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa Social: Métodos e Técnicas**. 4. ed. Atlas, 2017.

SAMPIERI, Roberto Hernández; COLLADO, Carlos Fernández; LUCIO, María del Pilar Baptista. **Metodologia de Pesquisa**. 5. ed. Porto Alegre: Penso, 2013.

SANTOS, Anderlany Aragão dos; SAYAGO, Doris Aleida Villamizar; MILLER, Francisca de Souza; GOLETS, Anastasiya. Turismo comunitário como estratégia de resistência territorial na comunidade do Cumbe, Ceará, Brasil. **Revista Pós Ciências Sociais**, v. 19, n. 3, p. 551–568, 2022. <https://doi.org/10.18764/2236-9473v19n3.2022.27>

SOUZA, Érica Letícia Prado; JESUS, Djanires Lageano Neto de. A arte da capoeira e sua relação com o turismo na comunidade quilombola de Furnas do Dionísio, Jaraguari-MS. **CULTUR**, v. 16, n. 02. 2022. <https://doi.org/10.36113/cultur.v16i2.3383>

SUDRÉ, Stephanni Gabriella Silva; FIGUEIREDO, Silvio Lima. Saberes e olhares sobre o turismo de base comunitária: Estudo de caso da Comunidade Quilombola Pé do Morro, Tocantins. **Revista de Turismo Contemporâneo**, v. 11, n. 3, p. 405–423, 2023. <https://doi.org/10.21680/2357-8211.2023v11n3ID29223>

XAVIER, Leticia Ferreira; MARIANI, Milton Augusto Pasquotto; ARRUDA, Dyego de Oliveira. Potencialidades em torno do turismo no espaço rural em territórios quilombolas do Mato Grosso do Sul. **Revista GeoPantanal**, n. 34, p. 198-208. 2023. <https://doi.org/10.55028/geop.v18i34.18305>

ZANETONI, João Pedro Ferraz; ARAÚJO, Geraldino Carneiro de; MARIANI, Milton Augusto Pasquotto. O POTENCIAL DO TURISMO DE BASE COMUNITÁRIA (TBC) NO ASSENTAMENTO 72 EM LADÁRIO, NO MATO GROSSO DO SUL. **Turismo Visão e Ação**, v. 26, p. 01-21. 2024. <https://doi.org/10.14210/tva.v26.19370>

ZANETONI, João Pedro Ferraz; MARIANI, Milton Augusto Pasquotto; ARAÚJO, Geraldino Carneiro de. Economia Social Solidária e Turismo de Base Comunitária: aproximações teóricas e teórico-empíricas. **CADERNO VIRTUAL DE TURISMO**, v. 23, n. 3, p. 68-82. 2023. <http://dx.doi.org/10.18472/cvt.23n3.2023.2099>

ZANETONI, João Pedro Ferraz; MARIANI, Milton Augusto Pasquotto; ARAÚJO, Geraldino Carneiro de; SANTOS, Gabrielly Martins dos. Turismo de Base Comunitária (TBC) como fonte de renda para Assentamentos da Agricultura Familiar. **Eco. Reg.**, v.10, n.3, p.113-131. 2022. <https://doi.org/10.5433/2317-627X.2022v10n3p103>